

**Arquivos Pessoais (Audiovisuais) de Ubiratan D'Ambrosio (APUA) e
história da Educação Matemática: memórias subversivas****Personal Archives (Audiovisual) of Ubiratan D'Ambrosio (APUA) and the History of
Mathematics Education: Subversive Memories**Edvanilson Santos de Oliveira¹ • Patrícia Sandalo Pereira² •

Resumo: Neste poster, apresentamos um recorte dos estudos realizados durante o estágio pós-doutoral, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, tendo como objetivo principal revelar “aventuras e insubordinações criativas” presentes nos registros audiovisuais disponíveis nos Arquivos Pessoais (Audiovisuais) de Ubiratan D'Ambrosio (APUA). Os registros analisados compreendem palestras, entrevistas e conferências realizadas entre 1990 e 2002, que constituem o *corpus* de análise. O pressuposto central que orienta nossa questão de pesquisa é: Como as “aventuras e insubordinações criativas” se revelam nos registros audiovisuais disponíveis no APUA? Esse questionamento nos conduz ao objetivo geral de compreender como tais manifestações emergem nesses registros. Especificamente, buscamos: (i) identificar nos documentos audiovisuais do APUA a presença de aventuras e insubordinações criativas; (ii) propor estratégias e boas práticas para a gestão, organização e preservação de materiais audiovisuais; e (iii) discutir as possíveis relações estabelecidas entre esses registros e os processos de sistematização de saberes em Educação Matemática. A metodologia adotada assume uma abordagem qualitativa, com análise interpretativa-compreensiva e documental do material audiovisual. Nossos achados preliminares apontam para discussões pautadas na ética, na paz, na valorização da diversidade e na formação humanizadora.

Palavras-chave: Arquivos pessoais. Audiovisual. Ubiratan D'Ambrosio. Subversão.

Abstract: In this poster, we present a selection of studies carried out during the postdoctoral internship linked to the Graduate Program in Mathematics Education at the Federal University of Mato Grosso do Sul – UFMS, with the main objective of revealing “adventures and creative insubordinations” present in the audiovisual records available in the Personal Archives (Audiovisual) of Ubiratan D'Ambrosio (APUA). The analyzed records comprise lectures, interviews, and conferences held between 1990 and 2002, which constitute the corpus of analysis. The central assumption guiding our research question is: How do “adventures and creative insubordinations” manifest in the audiovisual records available in the APUA? This question leads us to the general objective of understanding how such manifestations emerge in these records. Specifically, we aim to: (i) identify in the audiovisual documents of APUA the presence of adventures and creative insubordinations; (ii) propose strategies and good practices for the management, organization, and preservation of audiovisual materials; and (iii) discuss the possible relationships established between these records and the processes of systematization of knowledge in Mathematics Education. The methodology adopted follows a qualitative approach, with interpretive-

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS • Campo Grande, MS — Brasil • ✉ edvanilsom@gmail.com • ORCID 0000-0002-7666-3885

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS • Campo Grande, MS — Brasil • ✉ sandalo.patricia13@gmail.com • ORCID 0000-0002-7554-0058

comprehensive and documentary analysis of the audiovisual material. Our preliminary findings point to discussions grounded in ethics, peace, the appreciation of diversity, and humanizing education.

Keywords: Personal Archives. Audiovisual. Ubiratan D'Ambrosio. Subversion.

1 Introdução

A presença constante de Ubiratan D'Ambrosio em eventos de diversas áreas, suas correspondências e colaborações com vários pesquisadores e educadores, assim como seu envolvimento em diferentes instituições, apontam que seus registros pessoais podem revelar uma multiplicidade de aventuras vividas nos processos e dinâmicas de formação dos conhecimentos em Educação Matemática, História da Matemática e Etnomatemática.

O professor Ubiratan D'Ambrosio tinha o hábito de arquivar toda a documentação relacionada às suas atividades profissionais, científicas e pessoais. Durante sua vida, ele já havia doado uma parte desse acervo a pesquisadores; porém, após seu falecimento, sua esposa contribuiu com todo o material para o Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino da Matemática (CEMAT), entidade mantida pelo Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT – Brasil), localizado em Santos – SP, sob a supervisão do Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente. Isso abriu diversas oportunidades para investigações a partir desses documentos.

Para a condução da pesquisa, o objetivo é aventurarmo-nos na análise dos materiais do Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA), pois acreditamos que neles, encontram-se referenciais substantivos, no que tange ao processo da formação de distintas comunidades acadêmicas no Brasil e no exterior, incluindo a Educação Matemática, a História da Matemática e a Etnomatemática.

Ao longo do estudo, constatamos a existência de inúmeras caixas do acervo que contêm materiais audiovisuais (vídeos, fitas cassete, CDs, *pendrives* etc.), que registram as atividades do Prof. D'Ambrosio em diferentes contextos de palestras, aulas, conferências, cursos, etc. Tais materiais, para além da documentação escrita, de artigos e livros, revelam fertilidade no que toca à análise das posturas desse professor diante da construção do campo da Educação Matemática. Com tais materiais, tem-se a possibilidade de análise das relações travadas por esse educador com os demais educadores matemáticos, no uso das retóricas que construiu para o convencimento do seu público a aventurarem-se no trabalho pedagógico e na pesquisa de modo insubordinado.

2 Refletindo sobre aventuras e insubordinação criativa no contexto da Educação Matemática



O sentido de aventura apresentado neste projeto, é delineado em torno da pesquisa científica, e ancora-se na definição apresentada por D'Ambrosio e Lopes (2015, p. 12), ao sintetizar que:

Aventurar-se a pesquisar é explorar o desconhecido, é investigar-se por possíveis mistérios, é mergulhar em ondas imprevisíveis! Investigar é buscar o prazer da descoberta, do confronto com o novo e a liberdade de trilhar caminhos que ainda não foram percorridos ou de alterar o trajeto durante o percurso. São ações assim que permitem a quem pesquisa a ousadia criativa.

Sendo assim, nesta mesma linha de pensamento, não se pode falar em aventuras, no prazer de lançar-se a pesquisar determinado fenômeno, sem interconectar a ideia de insubordinação criativa e/ou subversão responsável.

O termo insubordinação refere-se à ação de se rebelar, de desafiar a autoridade ou a determinada ordem estabelecida. No entanto, a noção de insubordinação criativa, conforme discutido por D'Ambrosio e Lopes (2015), teve sua origem em 1981, através de um estudo etnográfico envolvendo 16 diretores de escolas em Chicago. Nesse estudo, foram exploradas estratégias de insubordinação criativa como uma resposta às questões burocráticas no contexto educacional, percebendo a necessidade de desobedecer a ordens na busca de melhorias e do bem estar da comunidade educacional, preservando princípios éticos, morais e de justiça social.

Ao final da década de 1980, tais ideias também foram utilizadas no campo da Enfermagem, adotando-se o termo subversão responsável, ao fazer referência às quebras de regras profissionais, quando se sentia a necessidade de proteger e possibilitar melhores condições aos pacientes (Hutchinson, 1990). Dessa forma, corroboramos com D'Ambrosio e Lopes (2015, p. 3) ao propor que “a insubordinação criativa é legitimada por centrar-se em práticas profissionais alicerçadas em bases éticas”.

Neste mesmo movimento, Grando e Lopes (2022, p. 15) trazem-nos à memória um convite especial feito por Beatriz D'Ambrosio:

Convido todos a considerarem o conceito de insubordinação criativa! Os professores devem ter a coragem e confiança para assumir riscos que são inovadores, criativos e resultam em invenções de novas possibilidades. Para isso eles deverão se apoiar num grupo que os dará respaldo apoiando sua coragem para embarcar em ideias criativas em face de grande oposição. Professores devem ser agentes de mudança e transformação se pretendemos intervir na formação de crianças que consigam seu potencial humano máximo (D'Ambrosio, B., 2017, p.3)

Desta mesma forma, D'Ambrosio (2013, p.4), conclama aos educadores matemáticos a assumirem uma postura ousada, criativa, subversiva, diante das oposições e amarras que se apresentam em âmbito acadêmico:



[...] os pássaros vivendo em uma gaiola alimentam-se do que encontram na gaiola, voam só no espaço da gaiola, comunicam-se numa linguagem conhecida por eles, procriam e repetem-se e só veem e sentem o que as grades permitem. Não podem saber de que cor a gaiola é pintada por fora. No mundo acadêmico, os especialistas são como pensadores engaiolados em paradigmas e metodologias rígidas, que não permitem ver além do que é considerado academicamente correto.

A partir desta breve síntese sobre as interconexões compreendidas entre o termo aventuras e insubordinação criativa, apresentamos a seguir os aspectos metodológicos.

3 Aspectos metodológicos: um mapa para a análise de fontes históricas (audiovisuais)

Esta pesquisa pode ser caracterizada de natureza qualitativa, interpretativa – compreensiva, de caráter documental (Lüdke, André, 2012; Cechinel *et al.*, 2016).

Como o nosso objeto de pesquisa é compreender como “aventuras e insubordinações criativas” revelam-se nos processos e dinâmicas de sistematização de saberes da Educação Matemática no APUA, dividimos os procedimentos metodológicos em três momentos.

Em um primeiro momento, realizaremos a organização e seleção dos documentos, mais especificamente registros em vídeos, materiais de conferências e aulas contidas em *pendrives*, CDs, dentre outros suportes, a partir do APUA presente no Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino da Matemática (CEMAT), entidade mantida pelo Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT – Brasil).

Em seguida, em um segundo momento, analisaremos os desafios e as estratégias adotadas por Ubiratan D’Ambrosio para implementar práticas insubordinadas e criativas, observadas nos materiais tomados para a pesquisa, tendo em vista as retóricas construídas por D’Ambrosio para conclamar educadores matemáticos às aventuras e insubordinações criativas.

Por fim, em um terceiro momento, buscando o nosso objeto, que é revelar “aventuras e insubordinações criativas” presentes nos processos e dinâmicas de sistematização de saberes da Educação Matemática no APUA, apresentaremos uma nova sistematização e a metanálise a partir da triangulação dos nossos achados.

4 Resultados esperados

A presente pesquisa, em andamento, ao combinar pesquisa documental desenvolvida sob a égide de um *design* colaborativo, têm potencial para fomentar a forma como acessamos e



compreendemos a história da Educação Matemática.

Através de uma jornada imersiva e interativa, acreditamos que a pesquisa pode vir a inspirar educadores(as), pesquisadores(as) e estudantes a assumirem uma postura cada vez mais ética, subversiva/responsável, reflexiva, crítica e criativa, pois em nossa visão, constituem-se elementos fundamentais para a pesquisa e formação na Educação Matemática.

Por fim, podemos inferir que o estudo trará, em termos epistemológicos, bases para o debate no campo teórico, relativamente às diferentes comunidades científicas, de organização dos saberes que orientaram a pesquisa em Educação Matemática no Brasil.

Referências

D'AMBROSIO, U. *A educação matemática e o estado do mundo: desafios*. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA-CIBEM, 7, 2013, Montevideo (Uruguay): Palestra Magna.

D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 29, n. 51, p. 1-17, abr. 2015.

D'AMBROSIO, U. Insubordinação criativa na Educação Matemática: das disciplinas a transdisciplinaridade. In: D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. (Org.). *Vertentes da subversão na produção científica em Educação Matemática*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

GRANDO, R. C.; LOPES, C. E. *Subversão responsável e formação de professores*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2012.

